




Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA QUADRINGENTÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, as 09 horas e 36
2 minutos, no Plenário do Conselho de Saúde do Distrito Federal – CSDF, SIG, Quadra 01 –
3 Centro Empresarial Brasília, salas 316 a 322, realizou-se a Quadringentésima Oitava Reunião
4 Ordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal – CSDF. A Reunião contou com a pre-
5 sença da *Presidente do CSDF, Lourdes Cabral Piantino, da Secretária Executiva do CSDF,*
6 *Tatiana Ferreira Carneiro, dos conselheiros segmento gestor: Humberto Lucena Pereira*
7 *da Fonseca, Marcus Vinícius Quito, Danielle Soares Cavalcante, Anna Karina Vieira da Silva,*
8 *Bárbara de Albuquerque Berçot, Maria Dilma Alves Teodoro; dos conselheiros segmento tra-*
9 *balhador: Bruno Metre Fernandes, Jeovânia Rodrigues Silva, Maria Cristina Guedes de*
10 *Souza, João Cardoso da Silva, Jefferson de Sousa Bulhosa Júnior, Tiago Sousa Neiva, Ro-*
11 *salina Aratani Sudo; dos conselheiros segmento usuário: Darly Dalva Silva Máximo, Danylo*
12 *Santos Silva Vilaça, Silvestre Araujo, Raimundo Nonato Lima, Vera Lúcia Bezerra da Sila,*
13 *Domingos de Brito Filho, Luís Maurício Alves dos Santos. Item 01 – Aprovação da*
14 **Pauta 408ª RO do CSDF** – Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF. Conselheira e
15 Presidente **Lourdes Cabral Piantino**, convida a Conselheira Jeovânia para compor a Mesa
16 Diretora até o Conselheiro Tiago Neiva chegar de uma consulta médica. Após leitura, a Presi-
17 dente do CSDF, colocou em votação a aprovação da Pauta. Em votação. Aprovada por
18 unanimidade. **Item 02 – Aprovação das Atas 406ª RO parte II e 407ª RE do CSDF** - Após
19 leitura, a Presidente do CSDF, colocou em votação a aprovação das Atas. Aprovadas sem
20 alterações por unanimidade. **Informes** – Conselheiro **Raimundo** informou que a Conselheira
21 Regina Cohen está em tratamento de saúde e por isso fará um informe a pedido dela. Colocou
22 sobre um trabalho que estão fazendo com a Instituição Arco-Íris, sobre os centros de referên-
23 cia de HIV/AIDS. Que antes de trazer ao CSDF é preciso se reunir junto a SVS, para ver
24 como está a política de AIDS no DF e fazer esse trabalho diante do levantamento que
25 foi feito com os centros de referência. Colocou que teve um Encontro Nacional de Pessoas
26 vivendo com DST/AIDS e não foi nenhum representante do DF por falta de apoio da SES-DF.
27 Que agora a preocupação é com o acontecimento do ENONG, de não ter apoio da SES-DF
28 e o DF ficar novamente de fora. Conselheiro **Silvestre** colocou da falta de acessibilidade e
29 mobilidade para deficientes ao Centro 04 de Taguatinga. Que o problema é a falta de acessi-
30 bilidade externa, e que não tem calçada ao redor do Posto. Que ficou muito difícil chegar até o
31 Posto 04. Quer respostas. Conselheiro **Luís Maurício** informou que existe uma Comissão da
32 Pessoa com Deficiência e que esta Comissão fará uma visita ao Posto 04 de Taguatinga e o
33 Pleno está convidado. Que a Comissão fará um relatório que será encaminhado ao Pleno
34 em seguida. Conselheiro **Jefferson** informou que o Conselho de Saúde de Taguatinga
35 reprovou a mudança solicitada pela Superintendente da Região Sudoeste de transformar o
36 Posto 04 em Centro Especializado de Reabilitação (CER). Colocou que recebeu a informação
37 que a CLDF irá visitar os locais de trabalho da SES-DF a fim de fiscalizar o servidor. Que
38 preocupa, o que estão fazendo com os servidores da SES-DF. Que parece que a responsabi-
39 lidade do péssimo atendimento, e dos problemas que temos na SES-DF, sejam dos servidores.
40 Que este governo atual está colocando o servidor como “bode expiatório” de todos os males
41 que está acontecendo em relação à saúde no DF. Que o GDF não tem dinheiro para pagar o
42 servidor e as condições de trabalho são péssimas. Sugere que o CSDF crie uma Comissão
43 para visitar todos os locais de trabalho da SES-DF, para ver não só o atendimento que o

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Lourdes Cabral Piantino', 'Raimundo', 'Luís Maurício', 'Jefferson', and others.

44 servidor dá ao usuário, mas também as condições que os servidores estão trabalhando hoje.
45 Que não vê ninguém defender o servidor da SES-DF. Que o Secretário de Saúde Humberto Lu-
46 cena nunca defendeu o servidor em lugar nenhum. Que a SES-DF não se posiciona em favor
47 dos servidores da SES-DF. Conselheira **Bárbara** informou que semana que vem é a semana
48 nacional do doador de sangue, que normalmente o Hemocentro faz eventos nesse período
49 com campanha de doação. Convida todos para doar sangue, e conhecer a Instituição
50 Hemocentro, que tem um trabalho sério que executa dentro da SES-DF. Conselheiro **Marcos**
51 **Quito** colocou que discutiu com o Conselheiro Raimundo uma proposta de possibilidade de
52 fazer na semana de combate ao DST-AIDS, promover um fórum de discussão sobre a política
53 do Distrito Federal em relação ao DST/AIDS. Que vai avaliar como vai ser feito e se vai ser uma
54 atividade vinculada ao CSDF e que será discutido o assunto abertamente. Presidente **Lourdes**
55 propõe que cada Conselheiro que trazer um problema ou denúncia, que traga junto a solu-
56 ção, e que tenha todos os dados da denúncia para o Pleno saber onde está acontecendo o
57 problema a fim de facilitar a fiscalização. No caso do Centro nº 04 de Taguatinga, colocou
58 que o Pleno quer saber o que de fato está acontecendo lá. Conselheiro **Humberto Lucena**
59 manifestou a importância em responder as considerações apresentadas pelos conselheiros Ra-
60 imundo, Silvestre, Luís Maurício e Jefferson. Em relação às passagens, esclareceu não haver
61 falta de apoio da Secretaria de Saúde mencionado a existência de um Decreto do governador
62 referente à economia com passagens aéreas. Informou o parecer positivo dado pela SES/DF
63 quanto às solicitações de passagens, manifestando a pretensão de fazer gestões com a Casa
64 Civil para tentar sensibilizar o governo em relação a isso. Em relação ao Centro 4 em Taguatinga,
65 explicou tratar-se de um local com estrutura diferenciada com piscina e uma série de coisas que
66 não têm em outras Unidades. Elogiou a presença do CSDF verificando eventuais inconformida-
67 des quanto à acessibilidade, ajudando a Gestão para garantir que outras áreas do governo aju-
68 dem a evitar que o Centro de Reabilitação tenha problemas de acessibilidade. Em relação à
69 decisão do Conselho de Saúde de Taguatinga, afirmou que decisões referentes ao funciona-
70 mento e a melhor forma de alocar recursos são decisões de Gestão. Ponderou que o CSDF pode
71 debater e fazer recomendações. Mas reforçou que é da Gestão a prerrogativa e a responsabili-
72 dade quanto à tomada de decisões. Em relação à ação da Câmara Legislativa, manifestou a
73 necessidade de parar de pensar a Secretaria de Saúde como algo absolutamente fulanizado na
74 pessoa do secretário de saúde. Afirmou que os problemas da SES/DF ocorrem na Gestão e na
75 execução. Acrescentou defender os servidores sempre que pode, reconhecendo que a maioria
76 são bons servidores. Lembrou da significativa redução de horas de trabalho de servidores na
77 época do governo Agnelo para o governo atual: 80 mil horas a menos. Sugeriu que o CSDF
78 ajude a SES a pensar na reposição mais rápida de servidores e na melhor forma possível de
79 alocar recursos, extremamente escassos, baseando-se nos modelos de gestão e nos modelos
80 jurídicos permitidos por lei e que levam em conta a atual situação econômica do País. Conse-
81 lheira **Danielle** informou que nos dias 7 e 8 de novembro aconteceu a 1ª Conferência Distrital
82 de Vigilância em Saúde – 1ª CDVS. Mencionou a tristeza da Organização devido ao baixís-
83 simo quórum dos conselheiros do CSDF. Enfatizou que a participação na formulação das po-
84 líticas se dá também através das Conferências: espaço de forte expressão da participação
85 social. Que a 1ª CDVS teve um grande sucesso com doze propostas nacionais e doze pro-
86 postas distritais aprovadas. Afirmou ter havido grande participação dos usuários e dos gesto-
87 res e uma baixíssima adesão dos trabalhadores. Ponderou que a baixa adesão nas Conferên-
88 cias dificulta a exigência de mudanças pelo Controle Social. Aproveitou o momento para sen-
89 sibilizar a todos que a participação nas Conferências é fundamental para o bom resultado das
90 ações. Que o Conselho Nacional de Saúde não havia confirmado a data e o local da Confe-
91 rência Nacional. E assim que fossem definidos, o CSDF informaria aos delegados. Conse-
92 lheiro **Luís Maurício** propôs que a visita ao Posto nº 04 de Taguatinga seja na quinta-feira,
93 dia 16 de novembro às 09 horas. Conselheiro **Raimundo** questionou que no dia 16 de maio
94 de 2017 o CSDF fez a Resolução nº 485 referente a Manutenção e Adequação dos Serviços
95 de Assistência Especializada – SAE/Centros de Referência DST/HIV/AIDS, que foi aprovada
96 pelo Pleno e até hoje não foi publicada no DODF. Conselheiro **Bruno Metre** questionou



97 sobre uma solicitação que já foi feita em outra ocasião e que é extremamente pertinente,
98 sobre a logística do planejamento. Solicita e reitera mais uma vez que seja declarado
99 oficialmente o déficit de servidores por setor, por seguimento e por unidade. Que não tem
100 como pensar em qualquer coisa sem esses dados. Que se trata de uma informação estraté-
101 gica e importante, que ajuda nas questões que envolvem processos de trabalho, controle
102 de trabalho, planejamento etc., e vai ao encontro a tudo que está sendo falado desde o início
103 com relação até das condições de trabalho. Que o Pleno precisa das informações, porque
104 todos sabem que há uma sobrecarga enorme de quando se tem um déficit profissional, que não
105 é só sobre estrutura. Conselheiro **Humberto Lucena** informou que a SES-DF está concluindo
106 o Caderno de Parâmetros, o qual está sendo elaborado em conjunto com o Ministério Público
107 e a Câmara Legislativa do DF. Acrescentou que todas as UPAs e todas as UBSs foram di-
108 mensionadas. Restando as demais unidades, hospitais e os CAPs. Mencionou o apoio do
109 Ministério da Saúde. Esclareceu não haver como responder rapidamente sobre o exato déficit
110 de servidores, pois a SES/DF está trabalhando para elucidar essa questão há mais de um
111 ano. Explicou que esse dado está em fase de construção pela SES/DF por meio de uma me-
112 todologia que está sendo validada em nível nacional com as autoridades de controle. Afirmou
113 que a SES/DF irá aplicá-la em todas as unidades para dizer efetivamente quanto falta para
114 prestar assistência. Reconheceu haver déficit de servidores. Mas enfatizou que o tamanho do
115 déficit para cada lugar e para cada especialidade será esclarecido apenas quando essa me-
116 todologia for aplicada. Conselheiro **Danylo** concluiu o momento, que no Regimento do
117 CSDF é denominado Expediente. Colocou que o assunto específico que diz respeito ao
118 expediente, é regimental pelo Artigo nº 23, que diz que destina 30 minutos e que os informes,
119 devem ser indicados 30 minutos antes do início da Reunião. Com isso, a Mesa Diretora su-
120 gere que os Conselheiros que quiserem fazer informes nas Reuniões, façam seu cadastro
121 sobre seu informe primeiramente para a Secretária Executiva do CSDF, para que ocorra
122 nos trinta minutos iniciais da Reunião do CSDF. **Item 03 – Aprovação da Resolução CSDF**
123 **nº 495, de 14 de novembro de 2017.** Secretária Executiva Tatiana Ferreira leu a minuta da Re-
124 solução nº 495 para o Pleno. Se refere a aprovação a criação e constituição em caráter tem-
125 porário da Comissão Eleitoral para Renovação do Mandato do Conselho Regional de Saúde
126 de São Sebastião para o triênio 2017/2020. Conselheiro **Domingos** questionou em como está
127 a renovação do mandato dos outros Conselhos Regionais tais como, Conselho da Samam-
128 baia, Cruzeiro, Candangolândia e Núcleo Bandeirante. Presidente **Lourdes** explicou que a
129 nova Mesa Diretora definiu que a prioridade será de organizar os conselhos regionais. Será
130 feito um levantamento de todos os conselhos regionais, os que estão vigentes, não vigentes
131 e os que estão em processo de renovação. Solicitou um prazo para dar resposta ao Conse-
132 lheiro Domingos com mais propriedade. Colocado em procedimento de votação a minuta
133 da Resolução nº 495. Em votação. Aprovado por unanimidade. Conselheiro **Domingos** infor-
134 mou que todos os Conselhos Regionais estão com seu Regimento Interno desatualizado. Con-
135 selheiro **Jefferson** sugere que se crie uma Comissão para que tire uma orientação geral, para
136 que todos os conselhos façam suas modificações do Regimento, nos itens que se fizerem ne-
137 cessários. Presidente **Lourdes** solicitou que o Conselheiro Jefferson oficialize a sugestão por
138 escrito. **Item 04 – Apresentação e aprovação do novo processo de trabalho do CSDF.** Conse-
139 lheiro Tiago Neiva chegou ao Pleno e tomou lugar na Mesa Diretora. Conselheira e Presi-
140 dente **Lourdes** iniciou informando que a Mesa Diretora se reuniu e decidiu propor ao Pleno
141 uma nova forma e um novo ritmo de trabalho, segundo o Regimento Interno do CSDF. Para
142 dar transparência e rapidez, solicita que cada vez que um conselheiro quiser apresentar uma
143 proposta, denúncia ou outro assunto, que apresente o assunto e a resolução do assunto colo-
144 cado. Conselheiro **Danylo** colocou que a intenção da Mesa é que os conselheiros sejam os
145 relatores das matérias por eles colocadas em Pauta, conforme o Regimento. Colocou da
146 preocupação em dar mais transparência as Atas do CSDF por meio do site da SES-DF, até
147 porque é uma questão regimental. Que a preocupação da Mesa em relação a nova
148 organização do CSDF, vai desde ao horário de início da Reunião, para que o CSDF tenha a
149 participação no horário correto e para que se tenha a finalização no prazo correto. Que

150 entendem que essa questão do horário é uma limitação, porém que o Pleno se atente aos
151 novos horários para poder planejar as ações do CSDF. Conselheira **Danielle** sugeriu que
152 todas as apresentações solicitadas pelos conselheiros para a pauta das próximas reuniões, o
153 conselheiro proponente se torne, automaticamente, o relator daquele assunto. Devendo as
154 solicitações referentes àquela pauta serem feitas para a Secretaria Executiva do CSDF. Ex-
155 plicou que a Secretaria Executiva solicita as informações para a SES/DF, a fim de que esta
156 possa prestar os esclarecimentos necessários. Manifestou a necessidade de o Pleno deliberar
157 que às 9 horas seja a conferência do primeiro quórum para o início da reunião, com tolerância
158 de 15 minutos e que o segundo e último quórum seja verificado às 9h30. Considerou que não
159 havendo o quórum qualificado, não terá como esperar até 10h30, 11 horas como aconteceu
160 em reuniões passadas. Que essa é uma decisão que tem que ser do Pleno. Que está no
161 Regimento a verificação do primeiro quórum e do segundo quórum. Manifestou que a Mesa
162 Diretora propõe que às 9h15 seja feita a verificação do quórum por conta da tolerância e 9h30
163 seja feita a verificação do segundo quórum. Caso 9h30 não tenha quórum, a reunião deve ser
164 suspensa e remarcada. Conselheiro **Domingos** por questão de ordem, coloca que essa deci-
165 são não é do Pleno e sim do Regimento. Presidente **Lourdes** colocou que o Pleno tem a con-
166 dição de acordar o horário para o bom funcionamento das Reuniões. Conselheiro **Humberto**
167 **Lucena** manifestou que o Regimento do CSDF prevê duas chamadas, mas não prevê os
168 horários, mencionando o artigo 18, parágrafo 4º do referido Regimento. Considerou que a
169 reunião é convocada pela Mesa Diretora para determinado horário. Que a Mesa Diretora es-
170 tava dando ao Pleno a possibilidade de estabelecer o horário. Conselheiro **Jefferson** colocou
171 que o horário precisa ser mais flexível, que o primeiro quórum seja 09h30m e o segundo
172 quórum as 10h e também mais flexibilidades quanto ao relator do assunto do processo. Que
173 é necessário adequar o Regimento Interno do CSDF primeiro e depois os Regimentos das
174 Regionais. Propõe que o CSDF tenha mais Reuniões e não menos Reuniões. Conselheiro
175 **Luís Maurício** propõe que tenha uma terceira chamada até as 10h de quórum. Conselheiro
176 **Bruno Metre** colocou que não existe uma terceira chamada no Regimento Interno. Solicitou
177 que o CSDF disponibilize gravação e filmagem das Reuniões do CSDF. Que a questão é deli-
178 cada. Que em relação as faltas, deve-se verificar as justificativas. Sugere a criação de um
179 grupo de trabalho para a construção dessas propostas todas e fazer uma análise geral. Con-
180 selheiro **Humberto Lucena** Elogiou a disposição da presidente e da Mesa Diretora para estabe-
181 lecer um ordenamento de trabalho possibilitando ao CSDF melhor condução e mais deliberações.
182 Lembrou a necessidade de todos os conselheiros terem conhecimento das matérias que estão
183 sendo deliberadas. Considerou que, muitas vezes, nos debates do CSDF não há a devida quanti-
184 dade e qualidade das informações. Enfatizou o risco de tomada de decisões ruins caso não este-
185 jam bem informadas e bem dialogadas. Respondendo ao conselheiro Jefferson, não considera
186 possível a realização de reuniões do CSDF toda a semana. Ponderou a importância de as reuniões
187 começarem com pontualidade, enfatizando que os atrasos prejudicam o trabalho do Conselho. Em
188 relação às pautas, não concorda que o conselheiro que pedir a pauta seja o relator automatica-
189 mente. Mencionando o artigo 27 do Regimento, considerou que qualquer conselheiro poderá pedir
190 vista para melhorar a avaliação do ponto de pauta, cabendo a este conselheiro ser o relator do
191 processo. Reforçou que não tem como deliberar a matéria sem conhecê-la anteriormente. Mani-
192 festou que quem pede a pauta precisa apresentá-la. Isso é solicitado sete dias antes para a Se-
193 cretaria Executiva levantar as informações para o conselheiro. Citando o artigo 27, acrescentou
194 que o conselheiro que pediu vista será o relator e vai apresentar um relatório que será votado na
195 reunião seguinte. Criticou a frequência com que nas reuniões do CSDF, assuntos levantados nos
196 Informes, que não deveriam ser submetidos a qualquer debate, serem votados no mesmo dia após
197 uma proposta oral, gerando decisões informais. Reiterou que a iniciativa de organizar o trabalho
198 melhora a qualidade e a eficiência do CSDF. Conselheiro **Tiago Neiva** solicitou inversão da
199 Pauta para o Item 6 ser apresentado em seguida. Aprovado por unanimidade. **Item 06 –**
200 **Segurança do paciente na rede de saúde SES-DF.** Expositora: Fabiana – Gerente de up
201 Risco de Vigilância Sanitária. Dra. Fabiana iniciou a exposição referente a segurança do paci-
202 ente. Após exposição da Dra. Fabiana, o Conselheiro **Tiago** continuou falando sobre o assunto



203 de segurança do paciente. Propôs fazer um elogio a dra. Fabiana pelo trabalho que ela vem
204 fazendo. Que a equipe da Gerência de risco também merece um elogio. Conselheiro **Bruno**
205 **Metre** assume a proposta do elogio. Conselheiro **Tiago** coloca a segunda proposta, de que
206 em 45 dias a Dra. Fabiana e sua equipe apresente um Plano Distrital de Segurança do
207 Paciente. **Dra. Fabiana** informou que já está pronto. Conselheiro **Tiago** colocou sua terceira
208 proposta, fazer um Seminário Distrital de Segurança do Paciente, que inclusive pode ser um
209 projeto financiado pela FAP-DF. Que o COFEN tem que ser co-finaciador do projeto. **Dra.**
210 **Fabiana** colocou que sua exposição visa trazer para o Pleno o cenário que estamos vivendo
211 no DF e sensibilizar em relação a importância de parar um pouco e olhar para este tema. Que
212 especificamente a SES-DF não tem uma política de segurança do paciente. Que a gerên-
213 cia é responsável apenas pela fiscalização. Que é preciso iniciar dentro do DF uma política
214 de segurança do paciente para a SES-DF. Para que todo o procedimento seja padrão
215 para todos os hospitais. Conselheiro **Luís Maurício** questionou quais são as fontes para as
216 informações da gerência. Dra. Fabiana disse que são várias as fontes para captação dos
217 dados, como rumores que são captados pela RIDE e que a equipe vai até o hospital para ver
218 se é real. Tem o Sistema de Notificação Nacional - NOTVISA, da ANVISA que é um sistema
219 oficial e a Ouvidoria também passa as informações. Que recebe também muita reclamação
220 do público por telefone e por e-mail. Conselheiro **Raimundo** questionou se o usuário tem
221 algum número de telefone para ligar e reclamar. Conselheiro **Domingos** questionou da vera-
222 cidade dos dados. Qual encaminhamento será dado depois desta exposição. Conselheira
223 **Rosalina** colocou que esse assunto é de extrema importância e que deve se investir muito
224 porque visa a proteção do trabalhador e a proteção do paciente. Pensando nisto, a ABEN-DF
225 junto com o COREN-DF e o Sindicato dos enfermeiros, será realizado o 1º Fórum da Enfer-
226 magem e Segurança do Paciente, que ocorrerá no dia 07 de dezembro de 2017, as 08h:30m,
227 na ABEN Nacional. Todos os responsáveis técnicos que tem em Brasília serão convidados.
228 Informou que a ABEN-DF está oferecendo um curso de 40 horas sobre a segurança do
229 paciente para os enfermeiros que tiverem interesse. Dra. **Fabiana** deu início as respostas dos
230 questionamentos. Em relação ao telefone para contato, informou que todo hospital tem um
231 Núcleo de Segurança do Paciente, porém é pouco divulgado por não ter apoio da gestão.
232 Que em relação ao mau atendimento, o paciente deve procurar a Ouvidoria do hospital pois
233 não se identifica como evento adverso. Conselheira **Bárbara** colocou que gostaria de trazer
234 para a discussão, os eventos adversos do sangue que quase não é falado. Conselheiro **Hum-**
235 **berto Lucena** parabenizou a Dra. Fabiana pela apresentação. Ponderou que o tema por ela
236 apresentado é extremamente importante, reforçando que a demora em ser discutido pelo
237 CSDF reforça a necessidade de reorganização dos trabalhos do Conselho. Manifestou que
238 feita a apresentação, o tema apresentado pode ser pautado na próxima reunião do Colegiado
239 de Gestão já com proposta de Portaria para ser adotada. Propôs que o CSDF votasse uma
240 Recomendação, com a maior brevidade possível, por tratar-se de uma diretriz. O conselheiro
241 Humberto Lucena considera que a opção mais rápida seria submeter o tema ao Colegiado de
242 Gestão da SES/DF e publicar a Portaria rapidamente, se o CSDF deliberasse naquele mo-
243 mento. Ademais, afirmou que o Seminário Distrital de Segurança do Paciente será promovido
244 pela SVS que tem recursos para realizá-lo. Sugeriu buscar o apoio do Ministério da Saúde
245 e afirmou ser uma excelente ideia para a conscientização sobre o tema. Conselheiro **Bruno**
246 **Metre** colocou que a matéria deve ser discutida com mais maturidade e que se deve criar
247 uma comissão para tratar do assunto. O Diretor de Vigilância Sanitária, senhor **Manoel** colo-
248 cou que o seminário que estão propondo fazer em 2018, será um seminário bem grande,
249 porém como não tem recursos financeiros, estão atrás de recursos para fazer um seminário
250 melhor. Solicitou que o CSDF se posicione a favor da realização de um concurso público nas
251 áreas da Vigilância em Saúde. Conselheira **Vera Lúcia** convida a dra. Fabiana para fazer uma
252 palestra no HBDF com a sua equipe. Conselheiro **Silvestre** colocou que na prática, não vê
253 chegando esse planejamento para o usuário na ponta. Conselheira **Danielle** lembrou ao Pleno
254 as três propostas feitas pelo secretário de saúde: a primeira, sobre fazer um elogio formal na folha da Ge-
255 rência, da Direção, da SVS e dos Núcleos. A segunda, sobre o Plano Distrital de Segurança do Paciente



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Luís Maurício', 'Bárbara', 'Danielle', and others.

256 ser apresentado na próxima reunião do Colegiado de Gestão da SES/DF, para em seguida ser apresen-
257 tado, apreciado e aprovado na próxima reunião ordinária do CSDF. A terceira, sobre o Seminário Distrital
258 de Segurança do Paciente. Colocou em votação o pacote com as três propostas do secretário de saúde. A
259 votação foi suspensa por falta de quórum. O assunto será pautado na próxima reunião ordinária. **Item 05**
260 **– Reestruturação das Comissões do CSDF** – Expositor: Conselheiro Danylo. Conselheiro
261 **Danylo**, por falta de quórum, mostrou um esboço do que será apresentado na próxima
262 Reunião do CSDF. Acordado com o Pleno a próxima Reunião Extraordinária para o dia 28 de
263 novembro de 2017. A 408ª RO foi encerrada às 13h45. Foi lavrada a presente ata por mim,
264 Andressa Cristina de Oliveira Silva Cavalcante, secretária *ad-hoc*, para posterior apreciação e
265 assinatura dos Conselheiros. Brasília, quatorze de novembro de 2017.

LOURDES CABRAL PIANTINO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal

TATIANA FERREIRA CARNEIRO

Secretária Executiva do Conselho de Saúde do Distrito Federal

HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Conselheiro titular – Secretário de Estado de Saúde do DF

MARCUS VINÍCIUS QUITO

Conselheiro titular – Subsecretaria de Vigilância em Saúde - SVS/SES-DF

DANIELLE SOARES CAVALCANTE

Conselheira titular – Chefe da ARINS/SES-DF

ANNA KARINA VIEIRA DA SILVA

Conselheira titular – Fundação Hemocentro de Brasília – FHB/DF

MARIA DILMA ALVES TEODORO

Conselheira titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-DF

BRUNO METRE FERNANDES

Conselheiro titular – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 11ª região DF-GO

MARIA CRISTINA GUEDES DE SOUZA

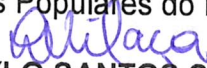
Conselheira suplente – Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região - CRN

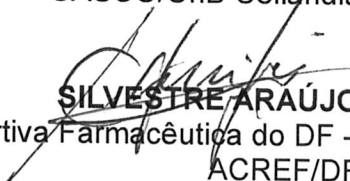
JOÃO CARDOSO DA SILVA

Conselheiro titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito Federal – SINDATE/DF


TIAGO SOUSA NEIVA
Conselheiro titular - Sindicato dos Médicos do DF


DARLY DALVA SILVA MÁXIMO
Conselheira titular – Central de Movimentos Populares do DF – CMP/DF


DANYLO SANTOS SILVA VILAÇA
Conselheiro titular – Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília –
CASCO/UnB Ceilândia


SILVESTRE ARAÚJO
Conselheiro titular – Associação Cultural Recreativa Esportiva Farmacêutica do DF –
ACREF/DF

RAIMUNDO NONATO LIMA
Conselheiro titular – Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal –
MISMEC/DF


VERA LÚCIA BEZERRA DA SILVA
Conselheira titular – Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília

DOMINGOS DE BRITO FILHO
Conselheiro titular – Pastoral de Saúde do Distrito Federal


LUÍS MAURÍCIO ALVES DOS SANTOS
Conselheiro titular – Grupo de Apoio às Mulheres Atingidas pela Hanseníase - GAMAH



